

## PROGRAMAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO DE ADOLESCENTES COM BASE NA ESCOLA UM ESTADO DA ARTE

Marilda Candido dos Reis Bessa<sup>1</sup>  
Sindoval Silva de Souza<sup>2</sup>  
Ricardo Diógenes Dias Silveira<sup>3</sup>

### Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo identificar na literatura quais programas de prevenção ao suicídio com base na escola apresentam efetividade comprovada para reduzir as taxas de Intenção Suicida (IS) e Tentativa de Suicídio (TS) entre jovens, passíveis de serem reproduzidos nas escolas brasileiras. Para isso foi realizada uma pesquisa do tipo “estado da arte” com buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) buscando artigos que abordavam estudos experimentais ou observacionais quantitativos que testavam ou avaliavam a efetividade dos programas de prevenção ao suicídio com base na escola. Os programas descritos nos estudos incluídos foram *Youth Aware of Mental Health (YAM)*, *Aussie Optimism Program (AOP)*, *QPR Gatekeeper training*, *Screening by Professionals (ProfScreen)*, *Dialectical Behavior Therapy (DBT Steps A)*, *Empowering a Multimodal Pathway Toward Healthy Youth (EMPATHY)*, além de um programa de saúde mental no Peru. A maioria das publicações ocorreu na Europa, devido a relação com o grande Ensaio Clínico Randomizado *Saving and Empowering Lives in Europe (SEYLE)*. Em relação aos programas descritos, todos demonstraram efetividade estatisticamente significativa na redução tanto de IS quanto de TS. Devido a boa relação custo-efetividade, o YAM e as intervenções propostas no estudo peruano podem ser as estratégias de prevenção ao suicídio de adolescentes de maior potencial para aplicação nas escolas do Brasil. Todavia, são necessários mais estudos capazes de testar outros programas potencialmente eficazes, sobretudo em solo brasileiro.

### Palavras-chave:

Prevenção ao suicídio. Escola. Jovens.

## SCHOOL-BASED TEEN SUICIDE PREVENTION PROGRAMS A STATE OF THE ART

### Abstract:

This study aimed to identify in the literature which school-based suicide prevention programs have proven effectiveness in reducing the rates of Suicide Intent (IS) and Suicide Attempt (TS) among young people, which can be reproduced in Brazilian schools. For that, a “state of the art” research was carried out with searches in the PubMed and Virtual Health Library (VHL) databases looking for articles that addressed quantitative experimental or observational studies that tested or evaluated the effectiveness of suicide prevention programs with school base. The positive programs in the included studies were Young Conscious Mental Health (YAM), Aussie Optimism Program (AOP), QPR Gatekeeper training, Professional Screening (ProfScreen), Dialectical Behavior Therapy (DBT Steps A), Enabling a Multimodal Path Towards Healthy Young People (EMPATIA), in addition to a mental health program in Peru. Most of the publications occurred in Europe, due to the relationship with the large

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino para a Educação Básica. Instituto Federal Goiano. E-mail: [marilda\\_12@hotmail.com](mailto:marilda_12@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas. Instituto Federal Goiano. E-mail: [sindoval\\_2@hotmail.com](mailto:sindoval_2@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Biologia. Instituto Federal Goiano. E-mail: [ricardo.silveira@ifgoiano.edu.br](mailto:ricardo.silveira@ifgoiano.edu.br)

Randomized Clinical Trial Saving and Empowering Lives in Europe (SEYLE). In relation to advanced programs, all showed statistically decreased effectiveness of both IS and TS. Due to its good cost-effectiveness, YAM and the proposals in the Peruvian study may be the suicide prevention strategies for adolescents with the greatest potential for application in schools in Brazil. However, more adequate studies to test other affected programs are cool, especially on Brazilian soil.

**Key-words:**

Suicide prevention. School. Youth.

## **PROGRAMAS DE PREVENCIÓN DEL SUICIDIO EN ADOLESCENTES BASADOS EN LA ESCUELA UN ESTADO DE LA TÉCNICA**

**Resumen:**

Este estudio tuvo como objetivo identificar en la literatura qué programas escolares de prevención del suicidio han demostrado efectividad en la reducción de las tasas de Intención Suicida (SI) e Intento Suicida (TS) entre los jóvenes, que pueden ser reproducidos en las escuelas brasileñas. Para ello, se llevó a cabo una investigación de “estado del arte” con búsquedas en las bases de datos de PubMed y Virtual Health Library (BVS) buscando artículos que abordaran estudios cuantitativos experimentales u observacionales que probaran o evaluaran la efectividad de programas de prevención del suicidio con base de la escuela. Los programas descritos en los estudios incluidos fueron Youth Aware of Mental Health (YAM), Aussie Optimism Program (AOP), QPR Gatekeeper training, Screening by Professionals (ProfScreen), Dialectical Behavior Therapy (DBT Steps A), Empowering a Multimodal Pathway Toward Healthy Youth (EMPATÍA), además de un programa de salud mental en Perú. La mayoría de las publicaciones se produjeron en Europa, debido a la relación con el gran ensayo clínico aleatorizado Saving and Empowering Lives in Europe (SEYLE). En relación a los programas descritos, todos mostraron una efectividad estadísticamente significativa en la reducción tanto de IS como de TS. Por su buena relación costo-efectividad, el YAM y las intervenciones propuestas en el estudio peruano pueden ser las estrategias de prevención del suicidio para adolescentes con mayor potencial de aplicación en las escuelas de Brasil. Sin embargo, se necesitan más estudios para probar otros programas potencialmente efectivos, especialmente en suelo brasileño.

**Palabras clave:**

Prevención del suicidio. Escuela. Juventude.

### **Introdução**

Entende-se por suicídio a ação em que um sujeito qualquer tenta tirar a própria vida (BARBOSA & MACEDO, 2011). Historicamente, esse ato sempre apresentou relevância nos contextos social e de saúde pública, uma vez que desde a história antiga inúmeros são os relatos dessas situações, o que é claramente percebido em obras da literatura clássica, demonstrando que esse tema apresenta íntima relação com a vida humana. No entanto, por

mais que seja um tema que sempre esteve presente na história da humanidade, foi apenas a partir do fim da idade moderna que ele passou a ser tratado como um fenômeno social sólido a ser estudado (RIBEIRO & MOREIRA, 2018).

A partir dessa época, inúmeros pensadores começaram a fazer estudos sobre esse tema, apresentando destaque o sociólogo Émile Durkheim (DURKHEIM, 2007). Esse pensador se debruçou a pesquisar os fatos sociais, o qual define como

“É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independentemente de suas manifestações individuais” (DURKHEIM, 2007, p. 13).

A partir da definição desse conceito, Durkheim se propôs a estudar o suicídio, buscando entender o porquê desse fenômeno se enquadrar como um fato social e qual o motivo dele ser também considerado um objeto de estudo da sociologia. Como resposta, esse pensador entende que o suicídio não deve ser entendido apenas como uma causa pessoal e individual, mas sim coletiva e social, uma vez que um conjunto de situações presentes na sociedade formaria um grupo de pessoas que seriam mais propensas a se atentar contra a própria vida (ALMEIDA, 2018). Dessa forma, Durkheim propõe uma teoria que transcende o aspecto psíquico do indivíduo, agregando a ele as condições do meio que seriam capazes de levar as pessoas a cometer esse ato (VARES, 2017).

No contexto da saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio tem sido responsável por cerca de 800.000 mortes por ano, ocupando em inúmeros países, uma das maiores causas de óbito. Esse dado demonstra de uma forma mais palpável, o quão impactante esse fenômeno é para a sociedade atual. Além disso, a maior parte dessa parcela de óbitos está presente em países com condições socioeconômicas desfavoráveis, o que demonstra que nesses locais os fatos sociais já sinalizados por Durkheim, podem influenciar nessas taxas (ALMEIDA, 2018).

Outro fato relevante é que grande parte dessas mortes estão presentes em uma faixa etária de jovens, sobretudo aqueles de 10 a 24 anos, intervalo de idade que compreende os adolescentes. Segundo a OMS, a adolescência é configurada como as pessoas entre 10 a 19 anos de idade, enquanto que de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) a faixa é definida entre de 15 a 24 anos. Logo, a presença de muitos casos de suicídio no mundo nesse grupo de pessoas, levanta inúmeras hipóteses de quais são os motivos para esse padrão. A literatura aponta que são vários fatores responsáveis para a precipitação ao suicídio, que

vão desde fatores individuais biológicos, como transtornos psíquicos de origem orgânica, até influência social do meio, como convivência com violência, física ou psicológica, uso de álcool e drogas, histórico pregresso de suicídio na família, problemas de estrutura familiar, experiências de alto estresse, dentre outros (BRAGA & DELL'AGLIO, 2013).

Além de causar extensos danos psicológicos em familiares, o suicídio entre jovens pode acarretar um grande impacto socioeconômico. Isso ocorre, porque esses óbitos são caracterizados como evitáveis, e sua ocorrência contribui para a configuração do que se entende por Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP), em que a perda de vida de forma precoce, quando em larga escala, reduz a força produtiva da sociedade (SILVA, 2003; CORREA & BARRERO, 2006). Dessa forma, estudar o suicídio entre jovens, é compreendê-lo como um problema grave tanto no escopo social quanto na esfera da saúde pública, e que por isso necessita de intervenções de diversos setores para o controle desse problema (NOGUEIRA, 2013).

Levando em consideração que adolescentes normalmente são aqueles indivíduos em idade escolar, e que por isso em grande parte estarão sujeitos a influência dos ensinamentos da escola, esse setor é de extrema importância no combate a esse problema. Silva & Ferreira (2014), apontam que a escola apresenta uma importante função de lidar com inúmeras demandas sociais, atuando como um agente fundamental de inserção social, formação de cidadãos, acolhimento de jovens, e fornecimento de uma educação sólida transformadora (SILVA & FERREIRA, 2014). Logo, sabendo-se que a presença de suicídio entre jovens é um problema presente na sociedade, ele atua como uma demanda social sujeita a intervenção escolar, e por isso esse setor apresenta papel central no combate a esse problema.

Dessa forma, compreendendo o suicídio entre jovens como um problema social e de saúde pública, este trabalho objetivou identificar artigos científicos que apresentam quais medidas de prevenção ao suicídio entre adolescentes em idade escolar apresentam boa efetividade na redução das taxas de Ideação Suicida (IS) e de Tentativa de Suicídio (TS). A importância do presente trabalho se faz presente para direcionar boas estratégias de adoção a prevenção do suicídio em adolescentes, contribuindo com dados e ideias passíveis de utilização nas escolas brasileiras.



## Material e Métodos

A pesquisa realizada foi do tipo “estado da arte” e buscou mapear as produções sobre a temática programas de prevenção de suicídio entre adolescente e escola. Para isso foi realizado um levantamento entre as publicações da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

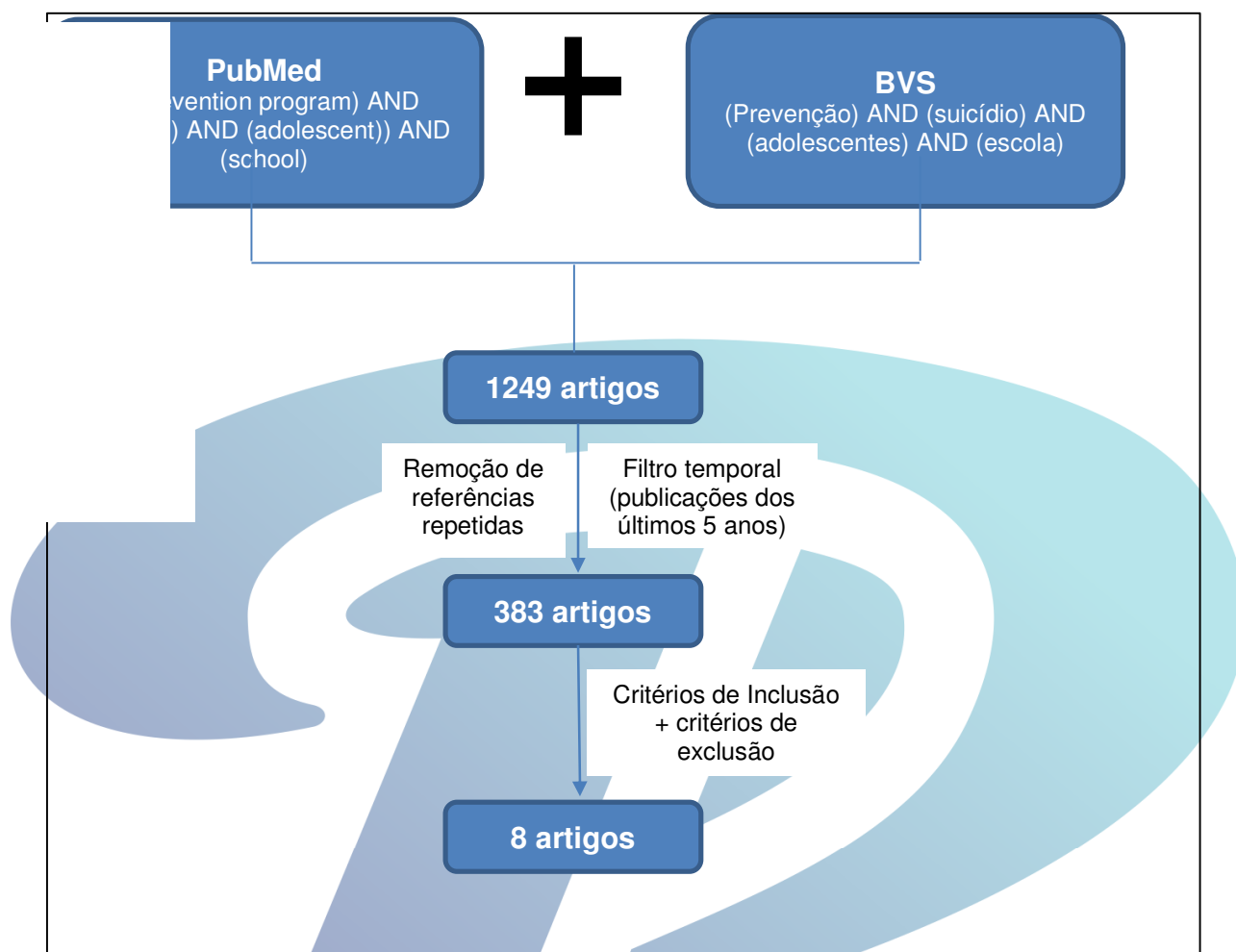
A busca na plataforma PubMed utilizou-se como palavras-chave na língua inglesa *Prevention program, Suicide, Adolescent e School* foram combinadas como “((*Prevention program*) AND (*suicide*)) AND (*adolescent*)) AND (*school*”). Já na BVS, os termos em português empregados foram Prevenção, Suicídio, Adolescentes e Escola, e combinados como, como “(Prevenção) AND (suicídio) AND (adolescentes) AND (escola)”. Na PubMed foram encontrados 1018 artigos, enquanto que na BVS o total de publicações foi 231. A fim de garantir avaliação de publicações mais recentes, foram avaliados apenas artigos publicados nos últimos 5 anos, isto é, de 2016 a 2020. Adicionando esse filtro temporal, o total de artigos na PubMed foi 383 e na BVS 32. Após leitura de títulos e resumos, observou-se a duplicidade de estudos, ao que foram excluídos, gerando o número final de 383 trabalhos. A avaliação prosseguiu com análise de título, resumo e texto completo, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

**Critérios de Inclusão:** Foram incluídos os artigos publicados na língua inglesa ou portuguesa, dos tipos experimental ou observacional quantitativo que avaliavam a efetividade da implementação de programas/estratégias de prevenção ao suicídio em adolescentes com idade escolar.

**Critérios de Exclusão:** Foram excluídos todos os artigos publicados em outro idioma que não o Inglês e o Português, todas as publicações que abordavam a prevenção do suicídio em pessoas fora da idade escolar. Também foram excluídas, para análise dos resultados, todos os estudos que não apresentavam desenho experimental ou observacional quantitativo ou que não apresentavam metodologia bem delineada.

**Seleção Final dos artigos para análise:** Após a aplicação do filtro temporal e dos critérios de inclusão e de exclusão, o total de artigos incluídos para análise dos resultados foram 8. A Figura 1 resume o desenho metodológico.

Figura 1 – Organograma metodológico seleção de artigos para estudo



Fonte: 2016-2020, PubMed.

## Resultados

Dos oito artigos avaliados a maior parte deles foi desenvolvido na Europa, sendo quatro estudos realizados nesse continente. Desses quatro, 1 se deu na Irlanda, 1 na Holanda e os outros 2 compunham análises multinacionais ao avaliar resultados específicos dentro do programa *Saving and Empowering Lives in Europe* (SEYLE). Das demais 4 publicações, 1 se deu na África do Sul, 1 no Peru, 1 no Canadá e 1 na Austrália.

Quanto ao desenho dos estudos avaliados, 3 foram intervencionistas, 2 do tipo Ensaio Clínico, em que os grupos foram separados e submetidos a intervenção idealizada pelos pesquisadores. Os demais 5 artigos, apresentavam metodologia observacional com análise quantitativa, em que alunos submetidos a programas de prevenção ao suicídio, não

introduzidos pelos pesquisadores, foram avaliados por meio de mecanismos específicos, como questionários a fim de estudar a eficácia do programa realizado.

Em relação aos objetivos, 6 trabalhos avaliaram a efetividade desses programas, 1 objetivou desenvolver ferramenta de triagem a ser utilizada pelos professores e 1 buscou avaliar a relação custo-efetividade das diversas abordagens a serem utilizadas pelas escolas.

Sobre os Programas de Prevenção ao suicídio, a avaliação do *Youth Aware of Mental Health* (YAM) esteve presente em 3 publicações, sendo avaliado de forma isolada ou comparativa com outros programas. Outros programas avaliados foram o *Aussie Optimism Program* (AOP), cuja análise se deu por meio de Ensaio Randomizado em 1 publicação, QPR Gatekeeper training presente em 2 estudos, *Screening by Professionals* (ProfScreen) em 1 estudos e a *Dialectical Behavior Therapy* (DBT Steps A) em 1 estudo. No entanto, deve-se ressaltar que as publicações que abordaram o ProfScreen e o Gatekeeper training avaliaram esses programas dentro do SEYLE. Por sua vez, a análise do SEYLE esteve presente em 3 artigos, mas em um deles apenas o YAM foi avaliado. Uma publicação avaliou o programa *Empowering a Multimodal Pathway Toward Healthy Youth* (EMPATHY). Por fim, um dos estudos utilizou uma abordagem de própria de prevenção ao suicídio que não corresponde a nenhum dos programas universalmente conhecidos.

Em relação aos principais desfechos encontrados, a efetividade dos programas na redução de taxas de comportamento suicida, como Intenção de Suicídio (IS) ou Tentativa de Suicídio (TS) esteve presente como desfecho primário em 7 dos estudos encontrados. No outro estudo, a redução de comportamentos ligados ao suicídio foi tratada como desfecho secundário, enquanto que o primário foi a efetividade da ferramenta de triagem elaborada. Outras variáveis avaliadas pelos estudos foram fatores de risco que podem desencadear comportamento suicida. Nesse contexto, destacou-se a associação desses comportamentos com uso precoce de álcool e drogas, estado de depressão prévia, ansiedade abuso físico, comportamento sexual de risco e falta de suporte familiar.

Todas as publicações incluídas estudaram a prevenção do suicídio nos adolescentes dentro da faixa etária de adolescência definida pela OMS, de 10 a 19 anos. O resumo dos estudos avaliados está demonstrado na tabela 1, em que se demonstra as referências, os programas avaliados e a faixa etária trabalhada por cada artigo.

**Tabela 1. Resumo dos estudos avaliados**

<b>Autores</b>	<b>Programa avaliado</b>	<b>Faixa etária estudada</b>
<b>Kahn <i>et al</i></b>	YAM + estratégias de enfrentamento SEYLE	14 a 16 anos
<b>Gijzen <i>et al</i></b>	Triagem precoce + YAM + QPR Gatekeeper	11 a 15 anos
<b>Ahern <i>et al</i></b>	YAM + QPR Gatekeeper + ProfScreen	14 a 15 anos
<b>Flynn <i>et al</i></b>	DBT Steps A	15 a 16 anos
<b>Silverstone <i>et al</i></b>	EMPATHY	11 a 18 anos
<b>Roberts <i>et al</i></b>	AOP	10 a 11 anos
<b>Kim <i>et al</i></b>	Programa de Saúde Mental próprio	Alunos de ensino médio
<b>Vawda <i>et al</i></b>	Questionário próprio de triagem	Alunos de ensino médio

Fonte, 2019, OMS.

## Discussão

A partir dos resultados encontrados, nota-se que a maioria das publicações e dos estudos desenvolvidos sobre programas de prevenção ao suicídio baseados na escola se deram em países do continente Europeu. Um dos motivos para isso é porque na Europa houve o projeto SEYLE, que se constituiu em um Ensaio Clínico Randomizado prospectivo que englobou 12395 adolescentes avaliando os efeitos de 3 programas de prevenção ao suicídio, o YAM, o QPR Gatekeeper e o ProfScreen (WASSERMAN *et al.*, 2015). O YAM é uma estratégia de conscientização de adolescentes sobre os fatores de risco e proteção associados ao suicídio, que visa aumentar a reflexão dos jovens sobre suas estratégias de enfrentamento para escolhas certas em situações difíceis. Já o QPR *Gatekeeper* é um módulo de treinamento de *Gatekeepers* voltados para profissionais das escolas a fim de que eles se tornem capacitados a identificar alunos com alto risco de comportamento suicida, enquanto que o ProfScreen é uma estratégia seletiva em que os profissionais da escola avaliam as respostas dos questionários SEYLE, e quando os alunos têm uma nota de corte acima do esperado é indicado um encaminhamento aos serviços de saúde psiquiátrica (WASSERMAN *et al.*, 2015; KAESS *et al.*, 2014).

Em relação ao SEYLE, 2 dos estudos incluídos neste trabalho se correlacionam. O primeiro, de Kahn *et al.* (2020) objetivou avaliar a eficácia do YAM em associação com algumas estratégias de enfrentamento sugeridas pelo questionário do SEYLE. Nesse trabalho,



dois grupos foram avaliados, o submetido à estratégia YAM (n= 1.693 alunos) e o grupo de intervenção mínima (n=1.909 alunos), sendo todos os participantes jovens de 14 a 16 anos. Esses adolescentes foram acompanhados pelo período de 12 meses e submetidos a questionários nos meses 0, 3 e 12 do estudo. Nesse trabalho, foi descrito que o YAM isoladamente não apresentou eficácia estatisticamente significativa. No entanto, quando ele é utilizado em associações com as demais estratégias de enfrentamento do SEYLE (aprendizado sobre suicídio; estímulo à procura de ajuda; práticas esportivas; atividades artísticas; e atividades física de luta) sua eficácia é significativa, já que o YAM é capaz de promover uma socialização que é benéfica para a redução da IS nos jovens (KAHN *et al.*, 2020).

Por sua vez, GIJZEN *et al.* (2018) testaram uma abordagem multimodal de prevenção ao suicídio em um ensaio randomizado, na qual uma das modalidades utilizadas também foi o YAM. Nessa pesquisa, os alunos submetidos a intervenção foram submetidos a triagem precoce para identificação de IS e/ou sintomas depressivos, implementação da rede de segurança dos *Gatekeepers* e ao YAM. Após acompanhamento foi relatado uma redução estatisticamente significativa dessa abordagem multimodal na redução da IS 14. Esse resultado corrobora com o estudo de Kahn (2020), já que em ambos a efetividade do YAM na redução de IS se deu em combinação com outras abordagens, e não como programa implementado de forma isolada. Além disso, nessa publicação de GIJZEN (2018), também foi relatado que a abordagem multimodal não só reduziu as taxas de IS mas também contribuiu para reduzir fatores de risco que podem levar o adolescente a ter comportamentos suicidas, como menor incidência de sintomas depressivos (KAHN *et al.*, 2020; GIJZEN *et al.*, 2018).

Também foi avaliado por Ahern et al (2018) um importante fator a ser considerado para que os programas de prevenção ao suicídio em jovens em idade escolar sejam implementados, que é a relação custo-efetividade dos programas. Esse estudo também se baseou nos alunos recrutados pelo SEYLE, e foi comparado as 3 abordagens que esse programa utiliza em seu desenvolvimento. Os autores chegaram à conclusão que a redução de IS e TS era maior para YAM, seguida pelo ProfScreen e em último o QPR, apesar que todas eram satisfatórias no objetivo de prevenir o suicídio. No entanto, entre essas 3 estratégias, além de ser a que mais contribuiu para a redução do suicídio, a YAM também é a mais econômica, deixando-a como a estratégia de melhor relação custo-efetividade entre todas as utilizadas pelo SEYLE (AHERN *et al.*, 2018). Essa informação é de grande relevância, principalmente se considerar as possibilidades de expansão para implementação desses programas nas escolas no contexto brasileiro, visto que no Brasil várias escolas convivem

com gestões orçamentárias estranguladas, sobretudo no setor público, e por isso buscar programas de melhor relação custo-efetividade é fundamental (LEITE *et al.*, 2018). Dessa forma, o YAM pode se colocar como uma estratégia de prevenção ao suicídio viável, já que se combinada com outras medidas de baixo custo, pode trazer resultados positivos na prevenção ao suicídio no Brasil.

Outro programa de prevenção ao suicídio encontrado e publicado por FLYNN *et al.* (2018) foi a *Dialectical Behavior Theraphy* (DBT Steps-A). Ele foi implementado em escolas da Irlanda do Sul com uma amostra de 72 alunos (45 controles e 27 intervenções) de 15 e 16 anos, aos quais foram submetidos a aulas semanais durante o ano letivo sobre tolerância ao sofrimento, regulação da emoção, eficácia de atividades interpessoais e práticas de *mindfulness*. Os resultados encontrados descrevem que o DBT Steps A produziu efeitos psicológicos positivos significativos para os adolescentes do grupo intervenção, contribuindo para a redução de estados depressivos e de ideações suicidas (FLYNN *et al.*, 2018). Dessa forma, esse programa também se coloca como um possível candidato a atuar como fator preventivo ao suicídio nas escolas. No entanto, diferentemente do YAM, que além de ser de simples implementação e boa relação custo-efetividade, o DBT Steps A envolve uma reprogramação da grade escolar e necessidade de qualificação dos profissionais envolvidos, o que pode implicar em maiores custos e, conseqüentemente, em maiores dificuldades para utilização, principalmente em países de alta diversidade socioeconômica e cultural, como o Brasil (AHERN *et al.*, 2018; FLYNN *et al.*, 2018).

Já o programa também multimodal, EMPATHY, foi avaliado por SILVERSTONE *et al.* (2017) durante 15 meses, em uma amostra bastante significativa de 6.227 alunos de 11 a 18 anos de escolas canadenses. No EMPATHY o objetivo é reduzir IS e TS além de estados de depressão e ansiedade entre adolescentes de idade escolar 18. Para isso, esse programa visa uma coleta de dados consistente, por meio de questionários, a fim de identificar possíveis jovens de alto risco para comportamentos suicidas, utilizando para essas pessoas, intervenções rápidas baseadas na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) feita por uma equipe treinada, além de fornecer encaminhamento a equipe de saúde psiquiátrica, quando necessário. Nessa publicação, a efetividade do grupo de alunos submetido ao EMPATHY foi estatisticamente significativa, sendo observada redução em IS e TS, bem como nas pontuações de depressão e ansiedade nos jovens avaliados (SILVERSTONE *et al.*, 2017).

O *Aussie Optimism Aussie* (AOP), também teve sua avaliação implementada em um estudo randomizado. Esse ensaio envolveu alunos com idade de 10 e 11 anos em uma amostra

com 228 estudantes de 63 escolas de ensino básico na cidade de Perth Austrália, os quais foram separados em 3 grupos, (1) grupo AOP com treinamento de professores, (2) AOP com treinamento de professores + coachings e (3) grupo controle que recebeu cuidado usual do ensino regular. Estudantes submetidos ao AOP receberam 20 aulas de 1 hora em que eram trabalhadas habilidades sociais, interpessoais e de pensamento otimista ao longo de 2 anos, enquanto que a capacitação dos professores consistiu em um treinamento de 16 horas para desenvolver habilidades de ensino em Habilidades de Pensamento Otimista (HPO) e Habilidades de Vida Social (HVS). Já no grupo com coaching, os professores receberam 10 sessões extras de uma hora para incrementar o aprendizado em HPO e HVS. Como resultado, foi observado que para o grupo submetido ao AOP em associação ao treinamento dos professores houve aumento considerável do comportamento social bem como redução da IS após o final do acompanhamento, sugerindo que essa abordagem pode ser bastante efetiva para prevenir o suicídio em adolescentes (ROBERTS *et al.*, 2018).

O único trabalho que envolveu estratégias na América Latina foi realizado no Peru. Nesse caso, foi avaliada a eficácia de um programa de saúde mental na escola com vistas a prevenção do suicídio, porém não foram utilizadas nenhuma das abordagens universalmente mais conhecidas. O que houve nesse estudo foi que um grupo experimental de 768 escolas do ensino médio foram submetidos a diversas ações voltadas para redução de fumo e uso de drogas, fornecimento de educação sexual, workshops para aproximar pais e filhos, enquanto que o grupo controle de 738 alunos essas atitudes não foram usadas. O que se observou foi uma redução na IS dos alunos do grupo experimental, além de ter contribuído para a redução do uso de drogas, tabagismo e de comportamento sexual de alto risco (KIM *et al.*, 2020). Esse trabalho, se mostra bem interessante, já que além de atuar sobre fatores sociais potencialmente desencadeantes de IS e TS, suas ações também são de baixo custo, de fácil implementação nas escolas, e devido a isso podem ser bem aplicáveis no contexto brasileiro. Outro fator que pode justificar essa abordagem nas escolas brasileiras é que esse programa foi implementado em um país com contextos socioeconômicos mais semelhantes a situação do Brasil do que os países europeus, onde ocorre a maioria dos estudos de intervenção na prevenção do suicídio baseada na escola (CAETANO *et al.*, 2019).

Por fim, um estudo avaliou a efetividade de uma ferramenta de triagem, voltada para capacitar professores a identificar alunos com alto risco de comportamento suicida. Nesse caso, foi desenvolvido um questionário de 12 itens, que avaliavam se o jovem tinha alto envolvimento com a polícia, se apresenta alta preocupação com a aparência corporal, se usava

álcool, se era depressivo, se apresentava mais sentimentos de desesperança, se tinha mais estresse, se tinha menos autoestima, se tinha menos domínio sobre si mesmo, se apresenta raiva constante, se não tem apoio familiar, se conhece algum colega com IS e se algum familiar já cometeu suicídio. A pontuação total desse questionário era de 0 a 12, sendo 0 mínima probabilidade de comportamento suicida e 12 máxima probabilidade. Para avaliar a eficácia dessa ferramenta, os alunos da amostra foram divididos em alto risco de comportamento suicida, sendo esses todos aqueles que já tiveram ideações ou tentativas de suicídio, e em baixo risco de comportamento suicida, como todos os outros que não se encaixavam no outro grupo. No primeiro grupo eram 52 alunos enquanto no segundo eram 169. Com essa divisão, o questionário foi aplicado e verificou-se que o teste apresentava uma boa especificidade e baixa sensibilidade, ou seja, identifica muito bem os que não tem comportamento suicida e não tão bem assim os que podem vir a ter esse comportamento. No entanto, apesar da sensibilidade do teste poder atuar como um fator limitante para sua difusão, os autores afirmam que pequenos ajustes no questionário podem aumentar sua sensibilidade, tornando-o uma boa ferramenta a ser utilizada na triagem de adolescentes com IS (VAWDA *et al.*, 2017). A grande importância desse estudo, se dá no fato de que ele sugere o desenvolvimento de estratégias de triagem, o que é de grande relevância, já que a identificação precoce de jovens com possível IS é fundamental para que ações imediatas sejam tomadas, corroborando com alguns dos outros estudos avaliados nesse trabalho (KAHN *et al.*, 2020; KIM *et al.*, 2020).

### **Considerações finais**

Essa revisão identificou quais são as estratégias de prevenção ao suicídio com base na escola que foram devidamente testadas para avaliação de sua eficácia. Nesse contexto, foi percebido que a estratégia baseada no YAM quando combinada com outras medidas, como questionário SEYLE e programa QPR para qualificação de *Gatekeepers* se mostrou a forma mais útil na redução de IS e de TS, sobretudo nos estudos realizados no continente europeu. No entanto, fora da Europa, nenhum artigo englobou essa estratégia, o que se justifica em partes pelo fato da mesma fazer parte de uma vertente do SEYLE. Além disso, a relação custo-efetividade foi melhor para o YAM, o que sinaliza menores custos de implementação em escolas. Outras estratégias foram abordadas em estudos de outros países e que também



demonstraram eficácia na redução de IS e TS, como o AOP e o DBT Steps A. No entanto, nesses dois não foi avaliado, pelos estudos, se os fatores de risco para o suicídio também seriam reduzidos, diferentemente do que ocorre no YAM, que além de diminuir IS e TS, contribuiu para uma regressão as taxas desses fatores de risco.

Já o programa EMPATHY e a abordagem de saúde mental desenvolvida no Peru, além de contribuírem para menores taxas de IS e TS, também se associaram a redução nos fatores de risco para o suicídio. No caso do EMPATHY, os fatores observados foram de cunho psicossocial como depressão e ansiedade, enquanto que no estudo peruano diversos fatores sociais foram abordados. Neste último, também é importante ressaltar que as intervenções não se consistiram em um protocolo específico como os demais, mas sendo baseada em um conjunto de ações e atividades simples e potencialmente reproduzíveis em diversos contextos.

A principal limitação para este estudo se baseou na reduzida quantidade de estudos experimentais ou observacionais quantitativos, com metodologias bem delineadas, controlados, com grupos experimentais e controles bem definidos. Isso dificulta avaliar a fidedignidade de outros programas de prevenção ao suicídio com base na escola, já que a falta dessas publicações inviabiliza uma prática de implementação de estratégias preventivas baseadas em evidências.

Em síntese, a partir dos trabalhos encontrados, foi possível notar que pela boa relação custo-efetividade do YAM, ele se torna uma boa estratégia para implementação em escolas brasileiras, sobretudo naquelas em que o orçamento pode ser reduzido. No entanto, como não foi possível estabelecer uma redução na IS e TS estatisticamente significativa ao YAM isolado, combiná-lo com as intervenções sugeridas no estudo peruano, pode ser a estratégia melhor recomendada ao contexto do Brasil. Todavia, é importante sinalizar que mais estudos intervencionais ou observacionais de desenho bem delineado devem ser conduzidos, principalmente no solo brasileiro a fim de que se forme melhores evidências sobre quais programas podem se encaixar melhor nesse contexto.

## Referências

AHERN, S; *et al.* A cost-effectiveness analysis of school-based suicide prevention programmes. **Eur Child Adolesc Psychiatry**. 2018, v. 27, n. 10, p. 1295-1304. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29442231/> . Acesso em: 02 set. 2020.



ALMEIDA, F. M. O suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade. **Aurora Marília**. Marília, v. 11, n. 1, p.119-138, Jan/jun. 2018. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/7306> . Acesso em: 01 set. 2020.

BARBOSA, F. O; MACEDO, P. C. M; SILVEIRA, R. M. C. Depressão e o suicídio. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 233-243, jun. 2011. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt&nrm=iso) . Acessos em: 01 set. 2020.

BRAGA, L. L; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínic**. São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em: 01 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>.

CAETANO, F. A. O; ARAUJO, J. A; KHAN, A. S. Fatores condicionantes do desenvolvimento socioeconômico na América Latina: uma análise sob a perspectiva do PIB e dos indicadores globais de governança. Interações (Campo Grande), Campo **Grande**, v. 20, n. 1, p. 95-109, jan. 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-701220190001000095&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-701220190001000095&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em: 02 set. 2020.

CORREA, H; BARRERO, S. P. **O suicídio: definições e classificações**. In: H. Correa, S. P. Barrero (Orgs.), **Suicídio uma morte evitável** (pp. 29-36). São Paulo, Atheneu.

DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FLYNN, D; *et al*. Innovations in Practice: Dialectical behaviour therapy - skills training for emotional problem solving for adolescents (DBT STEPS-A): evaluation of a pilot implementation in Irish post-primary schools. **Child Adolesc Ment Health**. 2018, v. 23, n. 4, p. 376-380. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32677137/> . Acesso em: 02 set. 2020.

GIJZEN, M. W. M; *et al*. Evaluation of a multimodal school-based depression and suicide prevention program among Dutch adolescents: design of a cluster-randomized controlled trial. **BMC Psychiatry**. 2018, v. 18 n. 1. p. 124- 136. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29747618/> . Acesso em: 02 set. 2020.

KAESS, M; *et al*. Risk-behaviour screening for identifying adolescents with mental health problems in Europe. **Eur Child Adolesc Psychiatry** 2014; v. 23, p. 611–620. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258702046\\_Risk-behaviour\\_screening\\_for\\_identifying\\_adolescents\\_with\\_mental\\_health\\_problems\\_in\\_Europe](https://www.researchgate.net/publication/258702046_Risk-behaviour_screening_for_identifying_adolescents_with_mental_health_problems_in_Europe) . Acesso em: 01 Set. 2020.

KAHN, J; *et al*. Influence of coping strategies on the efficacy of YAM (Youth Aware of Mental Health): a universal school-based suicide preventive program. **Eur Child Adolesc Psychiatry**. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-020-01476-w> . Acesso em: 02 set. 2020.

KIM, H. Y; *et al.* Effectiveness of a school-based mental health education program in an impoverished urban area of Peru. **Glob Health Promot.** 2020, v. 27, n. 1, p.77-86. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31660795/> . Acesso em: 02 set. 2020.

LEITE, E. D; *et al.* **Gestão orçamentária das escolas públicas do Brasil.** Disponível em: <http://relise.eco.br/index.php/relise/article/viewFile/215/212> . Acesso em: 02 set. 2020.

NOGUEIRA, R. C. **Repercussões de projeto de implantação de rede intersetorial de prevenção do suicídio em municípios do Rio Grande do Sul.** 2013. 107f. (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Estácio de Sá, 2013.

RIBEIRO, J. M; MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2821-2834, set. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000902821&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000902821&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 01 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.17192018>.

ROBERTS, C. M; *et al.* Efficacy of the Aussie Optimism Program: Promoting Pro-social Behavior and Preventing Suicidality in Primary School Students. A Randomised-Controlled Trial. **Front Psychol.** 2018 v. 8, p. 1392-2005. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.01392/full> . Acesso em: 02 set. 2020.

SILVA, L. G. M; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico científico projeção e docência.** v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415> . Acesso em: 01 Set. 2020.

SILVA, M. G. C. Anos potenciais de vida perdidos por causas evitáveis, segundo sexo, em Fortaleza, em 1996-1998. **Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília, v. 12, n. 2, p. 99-110, jun. 2003. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742003000200005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000200005&lng=pt&nrm=iso) . Acessos em: 01 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000200005> .

SILVERSTONE, P. H; *et al.* Long-term Results from the Empowering a Multimodal Pathway Toward Healthy Youth Program, a Multimodal School-Based Approach, Show Marked Reductions in Suicidality, Depression, and Anxiety in 6,227 Students in Grades 6-12 (Aged 11-18). **Front Psychiatry.** 2017, v. 8, n. 81. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.00081/full> . Acesso em: 02 Set. 2020.

VARES, S. F. O problema do suicídio em Émile Durkheim. **Rev. do Inst. Ciênc. Hum. PUC MG.** Belo Horizonte, v.13, n. 18, 2017.

VAWDA, N; *et al.* The Development of a Screening Tool for the Early Identification of Risk for Suicidal Behavior Among Students in a Developing Country. **Psy. Trauma: theory, research, practice and policy.** 2017, v. 9, n.9. p. 267-273. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28459269/> . Acesso em: 02 set. 2020.

WASSERMAN, D; *et al.* School-based suicide prevention programmes: the SEYLE cluster-randomised, controlled trial. **Lancet**. 2015;385(9977):1536-1544. doi:10.1016/S0140-6736(14)61213-7. Disponível em:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(14\)61213-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(14)61213-7/fulltext) .

Acesso em: 01 set. 2020

